Passagem para um outro lado

Way through to another side

Teresa Milheiro

Passagem para um outro lado

Way through to another side

Teresa Milheiro

Passagem para um outro lado

Teresa Milheiro

Teresa Milheiro recria a imagética medieval através de uma coreografia mecanizada de esculturas-marionetas. O projeto de joalharia parte da trilogia das Barcas, de Gil Vicente, para encenar o imaginário associado à metamorfose da travessia, da vida para a morte. Na exposição expandem-se múltiplas narrativas, como se de um espaço cénico se tratasse. Treze personagens dos Autos atualizam os tipos da época, tomam novas formas e juntam-se aos seus destinos, zoomorfizados, personificando a transformação que decorre da viagem para o céu, inferno ou purgatório. Ironia e crítica reúnem-se num alinhamento performativo que dá conta de diálogos improváveis entre a forma e a ficção. As delicadas figuras, feitas em ouro, prata ou bronze, surgem perfiladas nas vitrinas, perfeitamente articuladas entre si, e remetem para a imperfeição da sociedade e dos seus valores.

Passagem para o outro lado é um projeto artístico que faz ecoar a voz e a força simbólica da dramaturgia de Gil Vicente, revista numa perspetiva contemporânea.

Museu do Dinheiro | Plano Tangente
Exposição 30 de junho a 15 de outubro de 2016

Way through to another side

Teresa Milheiro

Teresa Milheiro recreates mediaeval imagery through a mechanized choreography of marionette sculptures. This jewellery project is based in 16th century Trilogia das Barcas, by Gil Vicente, to stage an imaginary metamorphosis of the journey from life to death. The exhibition weaves several narratives, as would the theatrical stage it alludes to. One finds 13 characters of the Acts which are an update of the original ones, taking on new forms and moving toward their destinies – changed into animals, personifying the transformation that takes place in the journey to Heaven, Hell, and Purgatory. Irony and criticism join forces in a performance of the improbable dialogues between form and fiction. The delicate figures – made in gold, silver and bronze – line-up in the display case, perfectly articulated amongst themselves, suggesting the imperfection of society and its values.

Way through to another side is an artwork about the parallelism of icons of two eras that echo the voice and symbolic power of literature, revisited in the perspective of contemporary creativity.

Money Museum | Plano Tangente
Exhibition June 30 to October 15, 2016

Bebé

O bebé é a personagem mais pura, que existe só por si e que não se transforma em nada depois de morta, porque a sua inocência será suficiente para poder voar.

Baby

The baby is the purest character. It exists only for itself and does not become anything else after it dies, as its innocence is enough for it to fly.

Bebé | Baby

2006

Forjado. Prata, cobre, shibuichi
Forged. Silver, copper, shibuichi

Multiempresário e o peixe ouriço

Esta personagem é andrógina, semi-humana e semi-máquina, cheia de botões na cabeça, como um computador ou telefone. Os olhos saem das órbitas, esbugalhados, como uma espécie de binóculos que perscrutam cifrões. A grilheta com uma bola de ferro realça o peso maníaco da imagem, da bolsa, da gravata, em contraste com os patins em linha que a impulsionam a andar sempre mais rápido.

Após a morte, o multiempresário transforma-se num peixe ouriço insuflado. O corpo em forma de balão e os picos (câmaras de vigilância) remetem para o vazio de valores de um sistema centrado no poder económico, na segurança e proteção do capital, e no poder bélico que defende estes valores.

Multibusinessman and fish-urchin

This character is androgynous, half-human, half-machine, with a head covered in buttons, like a computer or telephone. Its eyes pop out of their sockets, bulging like binoculars peering at dollar signs. The shackle with an iron ball emphasises the maniacal weight of the image, the pouch, the tie, in contrast with the inline skates which drive it to move ever faster.

After death, the Multibusinessman becomes an inflated fish-urchin. Its body like a balloon, and spines (security cameras) refer to the empty values of a system centred on economic power, security and the protection of capital, and the bellicose power that defends these values.

Multiempresário | Multibusinessman

2005

Cobre, latão, cobre com patine, prata
Copper, brass, copper with patina, silver

Peixe ouriço | Fish-urshin

2005

Forjado. Latão, cobre
Forged. Brass, copper

Alcoviteira e o polvo

A alcoviteira representa as redes de tráfico humano e ao mesmo tempo a obsessão pela imagem, juventude, beleza, perfeição.

Pós-morte transforma-se no polvo associado à máfia, aos seus numerosos braços e tentáculos.

Na alcoviteira, a intenção de usar vários metais, do cobre à alpaca, foi dar contraste e diversificar a indumentária, usando o verde como alusão à época medieval. Nos olhos e no ferrão do polvo, o ouro convoca ideias de poder e de obsessão pelo lucro.

Procuress and the octopus

The Procuress represents human trafficking networks as well as the obsession with image, youth, beauty, perfection.

After death she becomes an Octopus associated with the mafia and its numerous arms and tentacles.

In the Procuress, the intention to use various metals, from copper to nickel silver, gives contrast and diversifies her clothing, using green as an allusion to medieval times. In the octopus's eyes and sting, gold suggests power and obsession for profit.

Alcoviteira | Procuress

2005

Forjado. Cobre, latão, alpaca
Forged. Copper, brass, alpaca

Polvo | Octopus

2004

Forjado. Cobre, ouro
Forged. Copper, gold

Parvo e a melga comum

Um fanático do futebol, que não vê a realidade porque a ignora, não tem acesso a ela, vive intoxicado com o que lhe dão a conhecer e não procura mais do que isso. Personagem influenciada pelas aparências, vive uma vida miserável. Descarrega todas as suas frustrações num bom jogo...

Este parvo transforma-se numa melga comum, que vai para o céu.

Silly and mosquito

A football fanatic who does not see reality because he ignores it, he has no access to it, he is intoxicated by what they let him know and does not seek any more than that. A character influenced by appearances. Lives a pathetic life. He releases all his frustrations on a good match...

This fool becomes a common mosquito that goes to heaven.

Parvo | Silly

2007

Forjado. Prata, cobre, latão, shibuichi
Forged. Silver, copper, brass and shibuichi

Melga Comum | Mosquito

2007

Forjado. Prata oxidada, latão
Forged. Oxidizing silver, brass

Diabo-anjo

É um ser andrógino, constituído por dois gémeos siameses unidos pela anca, a relembrar-nos que todo o ser tem um tanto de diabo e de anjo, dependente da sua formatação quando nasce. No fim cada um faz a opção que lhe convém. Pelo bem ou pelo mal.

Devil-angel

It is an androgynous creature, formed of Siamese twins joined at the hip, reminding us that every being has a little of the devil and angel, depending on their formatting when they are born. In the end, everyone makes the choice that most suits them. For good or evil.

Diabo-anjo | Devil-angel

2005

Forjado. Ouro, prata
Forged. Gold, silver

Papa e o Opisthoproctus

O Papa representa a igreja e o poder religioso. Insiste em disciplinar, angariar e manipular os fiéis ao serviço do Estado. O Papa transforma-se num misto de caçador das profundezas com um *Opisthoproctus*, peixe com olhos de forma tubular apontados para o céu. Também este animal voa, ou pelo menos terá asas, por ser intocável. Os olhos para o céu, além de aludirem à oração e a meditações celestiais, também servem para não ver o que não se quer ver.

Pope and the Opisthoproctus

The Pope represents the church and religious power. He insists on disciplining, gathering and manipulating the faithful to serve the State. The Pope transforms into a mixture of depth hunter and an *Opisthoproctus*, a fish with tubular eyes pointing to the sky. This creature also flies, or at least has wings because it is untouchable. The eyes pointing to heaven, as well as alluding to prayer and celestial meditation, also serve not to see what we do not wish to be seen.

Papa | Pope

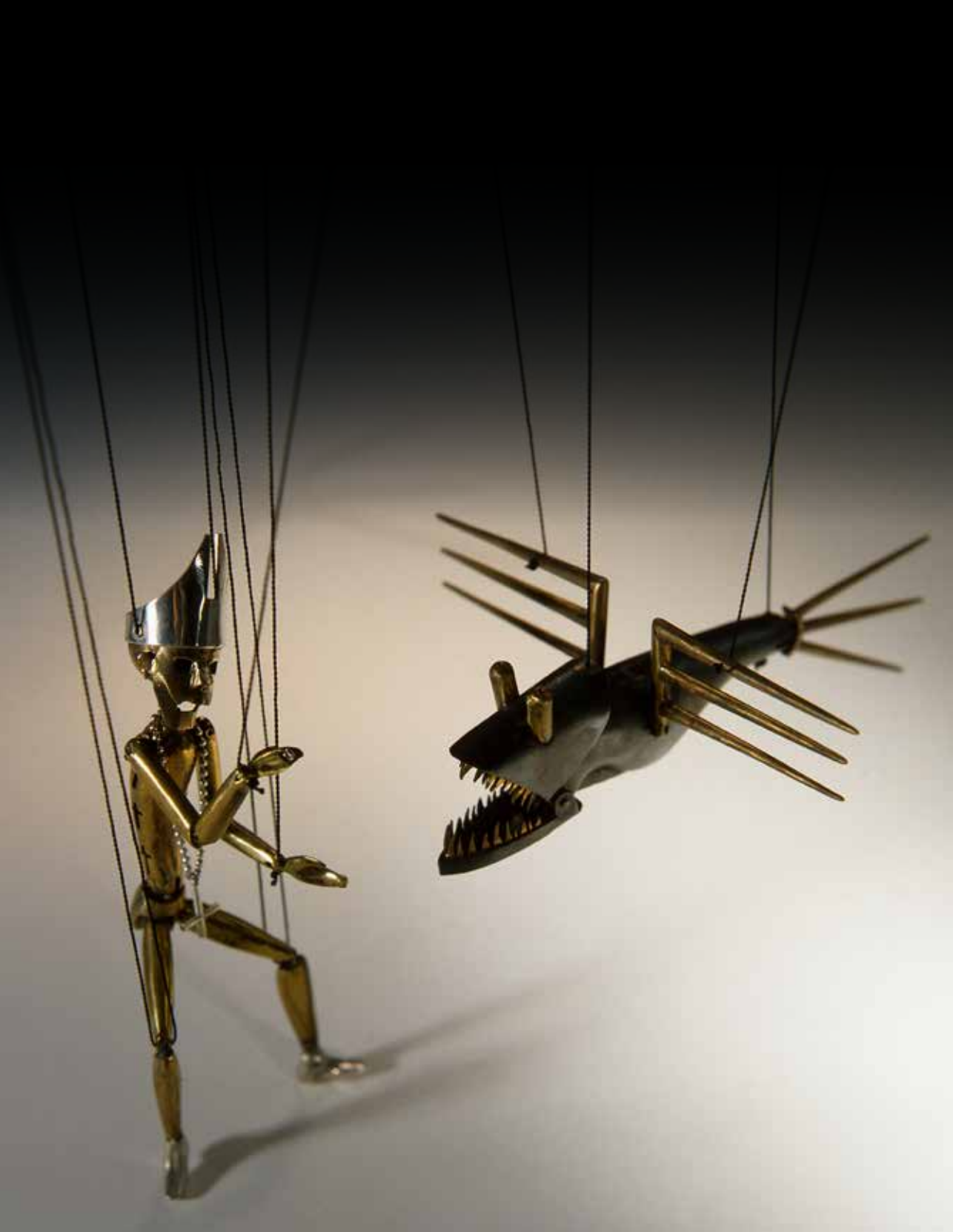
2006

Forjado. Prata e latão
Forged. Silver and brass

Opisthoproctus

2006

Forjado. Cobre oxidado e latão
Forged. Oxidizing copper and brass



Imperador e o Melanocetus

Esta personagem pertence aos intocáveis. O Imperador representa as armas de destruição maciça e o poder do petróleo, motores da economia. Após a morte, transforma-se num *Melanocetus*: bicho das profundezas do mar.

Peixe abissal terrível, que come tudo o que lhe aparece à frente, invoca a ganância. Negro como o petróleo, tem asas esvoaçantes, de uma leveza que contrasta com a forma física tão pouco elegante.

São essas mesmas asas que o fazem ser intocável e lhe permitem ir para o céu.

Emperor and the Melanocetus

This character belongs to the untouchables. The Emperor represents weapons of mass destruction and the power of oil, drivers of the economy. Following death, he becomes *Melanocetus*, a creature from the depths of the sea.

A terrifying abyssal fish, which eats anything in its path, invokes greed. Black as oil, it has flowing wings of a lightness that contrasts with it extremely inelegant physical form.

These are the same wings that make it untouchable and allow it to go to heaven.

Imperador | Emperor

2007

Forjado. Prata, cobre, latão
Forged. Silver, copper, brass

Melanocetus

2007

Forjado. Cobre oxidado, latão, prata
Forged. Oxidizing copper, brass, silver

Palestiniano

Na época de Gil Vicente os judeus eram odiados pela supremacia económica e financeira, naturalmente associada à ganância e à usura. Tinham profissões importantes como cobrança de impostos, provocando a inveja dos outros. Seguidores da sua religião, que não estava de acordo com os valores e costumes dos cristãos, eram o melhor pretexto para o ódio no contexto religioso. Acreditava-se que os judeus não tinham salvação possível, estavam perdidos para sempre por não se converterem.

A cultura muçulmana hoje ainda é vista como incompreensível, como uma religião diferente.

Pegar no fanatismo duma cultura menos conhecida no ocidente para tirar o direito de autodeterminação, à diferença e à sua existência, é fácil. Esta personagem representa o muçulmano, e não o terrorista. Caracteriza o sofrimento dos povos do médio-oriente que vivem no meio de conflitos permanentes.

Nesta história, a personagem não se transforma porque, tal como o judeu, não tem alma.

Palestinian

In the days of Gil Vicente, the Jews were hated for the economic and financial supremacy that was naturally associated with greed and usury. They had important professions like tax collecting, provoking the envy of others. Followers of their religion, which flew in the face of Christian values and customs, were the greatest pretext for religious hatred. It was believed that Jews had no possible salvation and were lost forever because they did not convert.

Muslim culture today is still seen as incomprehensible, as a different religion.

It's easy to take the fanaticism of a lesser-known culture in the West to remove its right to self-determination, to being different and to its existence, is easy. This character represents the Muslim and not the terrorist. It embodies the suffering of the people of the Middle East who live in permanent conflict.

In this story, the character does not transform because, just like the Jew, he has no soul.

Palestiniano | Palestinian

2008

Forjado. Prata, cobre, latão
Forged. Silver, copper, brass

Interioridades

Isabel Ribeiro de Albuquerque

A exposição de Teresa Milheiro que, uma vez mais, nos é dada a ver – *Passagem Para Um Outro Lado* – é, para nós, uma viagem sobre a **interioridade** humana com tudo aquilo que comporta. Sabemos que tanto o encantamento como o sofrimento humano têm sido um manancial inesgotável de inspiração para todos os artistas de todas as artes ao longo dos tempos. Entendeu Teresa Milheiro ancorá-la nalguma imagética de Gil Vicente. Se pegarmos na trilogia das Barcas, encontramos uma prefiguração de julgamento que leva a artista a transformar cada personagem num animal: um peixe do fundo do mar, ou um animal voador conforme o que fez em vida e que quando morre passa para o Inferno, o Purgatório ou para o Céu.

Paralelamente pode afirmar-se que estas peças também remetem para o mundo de Franz Kafka, da *Metamorfose* e para o pensamento Proto Indo-Europeu. Também aí se encontra a crença de que uma pessoa quando morre pode encarnar depois num animal. Por isso devemos respeitar todos os animais dado não sabermos o que foram anteriormente. Poder-se-á retroceder ainda mais no tempo e olhar para a arte antiga do Próximo Oriente. Na Suméria encontramos semelhanças principalmente nos finos trabalhos em metal feitos com grande perícia técnica e formal.

Interiorities

Isabel Ribeiro de Albuquerque

Teresa Milheiro's exhibition – *Way Through to Another Side* – which is once again revealed is, for us, a journey about human **interiority** with everything that it brings. We know that both human enchantment and suffering have been an inexhaustible wealth of inspiration to all artists, in all the arts, throughout time. Teresa Milheiro decided to anchor it to the imagery created by Gil Vicente. If we take the trilogia das Barcas (Trilogy of the Ships), we find a prefiguration of judgment that leads the artist to transform each character into an animal: a fish from the bottom of the sea, or a flying animal, depending on what they did in life. When they die, either they go to Hell, Purgatory or Heaven.

In parallel, it could be said that these pieces also remit to the world of Franz Kafka's *The Metamorphosis*, as well as Proto-Indo-European thought. This is also where we find the belief that when a person dies they may be reincarnated as an animal, and so we should respect all animals as we do not know what they were before. We can even go back further in time to look at the ancient art of the Near East. In Sumer we find similarities especially with the fine metalwork wrought with great technical and formal expertise.

Peixe ouriço (pormenor) | Fish-urshin (detail)

Contudo este tipo de escultura, e podemos considerar a joalharia uma escultura de pequena dimensão, é um caso inédito na joalharia contemporânea. Quer sejam objetos de ourivesaria utilitários quer sejam esculturas maciças sumérias, podemos compará-las às esculturas de Teresa no plano da qualidade e perícia, sendo estas mais difíceis de executar porque são ocas e com muitas e complexas ligações e articulações, como é patente nas marionetes.

However, this type of sculpture, and we can consider jewellery to be a type of small-scale sculpture, is unique in contemporary jewellery. Whether they are objects of utilitarian goldware or solid Sumerian sculptures, we can compare them to Teresa's sculptures in terms of quality and expertise, although hers are more difficult to execute because they are hollow and have lots of complex connections and joints, as puppets usually do.

Imperador | Emperor

2005/2008

Ouro, prata, shibuichi | Gold, silver, shibuichi

Melanocetus

2007

Forjado. Cobre oxidado, latão, prata | Forged. Oxidizing copper, brass, silver

O Bode e a Árvore | The Ram in a Thicket

UR, 2600 a. C | UR, 2600 B.C.
Ouro maciço, prata, shibuichi | Soldid gold, silver, shibuichi

Fonte | Source
Penn Museum

Tão importante quanto os trabalhos expostos é a conceção e construção do espaço que os contêm – o espaço cénico. Este é um outro trabalho artístico adjacente e complexo do qual a artista não abdicou nem deixou nas mãos de um comissário. Foi concebido também como ato de criação como se o momento de transformação que as peças representam tivesse sido congelado no espaço / tempo. À construção do espaço de apresentação das peças junta-se também a parte da iluminação, que parece ter sido trabalhada como no cinema, criando um ambiente de silêncio que nos convida à reflexão, o silêncio expressivo à maneira de Fernando Pessoa:

*Toda arte é uma forma de literatura, porque toda arte é dizer qualquer coisa.Há duas formas de dizer – falar e estar calado[...]*Há que procurar em toda a arte que não é literatura a frase falante que ela contém, ou o poema, ou o romance, ou o drama.

Frases silenciosas que Teresa nos sussurra através destas peças de joalharia *sui generis* porque não são para usar em cima do corpo, porém precisam dum corpo para adquirirem uma vida própria.

As important as the work exhibited is the conception and construction of the space that contains it – the scenic space. This is another adjacent and complex work of art that the artist did not relinquish, nor did she leave it in the hands of a curator. It was also conceived as an act of creation, as though the moment of transformation that the pieces represent had been frozen in space and time. Light is added to the construction of the exhibition space, which appears to have been worked as in the cinema, creating a silent atmosphere that leads us to reflection, an expressive silence like Fernando Pessoa's:

"All art is a form of literature, because all art says something. There are two ways of saying something – to speak or to be silent. [...] In all arts that are not literature one has to look for the spoken phrase it contains, or the poem, or the novel, or the drama."

Silent phrases which Teresa whispers to us through her *sui generis* pieces of jewellery because they're not to be worn on the body, although they need a body to give them a life of their own.

Vista da Exposição | View of the Exhibition

Tanto o *Papa* que representa os valores decrépitos da igreja, o clero devasso e descuidado do cumprimento dos seus deveres religiosos, como o *Imperador* que representa a ganância, se transformam em *Peixes Abissais*, contudo o do *Papa* tem asas porque é um ser intocável.

Por outro lado o *Caga-milhões* ou agiota é um empresário vazio de valores humanos e portanto transforma-se em *Peixe-ouriço*. Mas o *Parvo* ou o *Bobo* que simboliza o povo em geral torna-se uma *Melga* comum, ideia que nos remete para o inseto gigante em que Gregor Samsa se transforma, na *Metamorfose* de Kafka.

Existem ainda três personagens Vicentinas que não se transformam em nada: o *Diabo-anjo*, símbolo da luta entre o bem e o mal, o *Bebé* e o *Palestiniano*. Prefiguração dos nossos dramas insolúveis. Peixes e pássaros com bicos ou espinhos, insetos com pernas que nos lembram agulhas são uma abordagem já habitual no trabalho da artista, onde as agulhas de seringa são uma presença constante. Agulhas que têm um caráter ambivalente porque tanto inoculam o mal como o curam.

E toda esta ambivalência entre sofrimento e busca da felicidade atravessa toda a obra de Teresa Milheiro.

Noutro plano, podemos apreciar ainda o lado de reflexão de crítica social pegando na personagem da Alcoviteira, que denuncia o tráfico de influências e de pessoas e o mundo de intriga e da moda que se

Both the *Pope*, who represents the decrepit values of the Church and the depraved clergy, that is lax in its religious duties, as well as the *Emperor*, who represents greed, are transformed into *Abyssal Fish*. However the *Pope* has wings because it is an untouchable being.

On the other hand, the *Filthy Rich Loan Shark* is a businessman empty of human values and so becomes a *Fish-urshin*. But the *Fool* or *Jester* that symbolises the general populace becomes a common *Mosquito*, a notion which takes us to the giant insect Gregor Samsa becomes in Kafka's *The Metamorphosis*.

There are also three characters from Vicente that don't turn into anything: the *Devil-angel*, symbol of the battle between good and evil, the *Baby* and the *Palestinian*. Omen of our insoluble dramas. Fish and birds with beaks or spines, insects with legs which remind us of needles, are an approach considered normal in the artist's work, where syringe needles are a constant presence. Needles which have an ambivalent character because they inoculate evil as well as cure it.

And all this ambivalence between suffering and the search for happiness is transversal to all Teresa Milheiro's work.

On another level we can also appreciate reflection on social critique, taking the character of the *Procuress*, who denounces trafficking of influence and people and the world of intrigue and fashion and becomes

transforma num polvo, que é por excelência o símbolo da máfia que estende os seus tentáculos pela sociedade. Como noutros trabalhos da artista encontramos sempre as preocupações de carácter sociopolítico. Formas de crítica a *um novo colonialismo*, ao politicamente correto, como o seu trabalho *The Big Sucker*.

Os valores criticados, e, já referidos, sobre a *Alcoviteira* já eram objeto de preocupação da artista na fase em que explora duma forma acutilante a obsessão com a imagem física, focando a crescente predileção generalizada pela juventude e pela beleza. Procura destacar duma maneira original a relação entre a arte, a moda, a política e a ciência. A sua joalharia encerra sempre uma reflexão crítica à sociedade. Podem ser exemplos a mania doentia de manter a juventude através de injeções de *botox* ou de cirurgias, o que foi motivo para a sua peça *Be Botox Be Fuckin Beautiful*. Esta peça é um *kit* de *botox* que se pendura ao pescoço para que se possa combater as rugas em qualquer lugar e a qualquer hora. Tão pouco a artista teve qualquer intenção de dissimular o aspeto frio e duro do colar.

Num mundo onde se dá tanta importância à perfeição do corpo, este colar explicitamente frio e pesado, quase ameaçador, lembrando um instrumento de tortura em miniatura, torna-se um objeto perturbador para quem o use, contrastando com a mensagem inscrita nele.

an octopus, which symbolises, *par excellence*, the mafia that extends its tentacles throughout society. And in other works by the artist, concern for socio-political character is always present. Criticism of "a new colonialism" and the politically correct, as in her work *The Big Sucker*.

The criticised and previously mentioned values of the *Procuress* had already been a cause for concern for the artist in that she forcefully exploits obsession with physical image, focusing on the growing general predilection with youth and beauty. She seeks to highlight the relationship between art, fashion, politics and science in an original way. Her jewellery always contains a critical reflection on society. Examples include the obsessive fad for trying to keep one's youth through Botox injections or plastic surgery, which was the inspiration behind *Be Botox, Be Fuckin Beautiful*. This piece is a Botox kit to be hung around the neck so that the wearer can fight wrinkles anywhere at any time. The artist never had any intention of conce aling the cold, hard aspect of the necklace.

In a world where so much importance is given to bodily perfection, this explicitly cold, heavy, almost threatening necklace reminding one of a miniature torture instrument, becomes a disturbing object for the wearer, in contrast with the message inscribed on it.

Be Botox Be Fuckin Beautiful

2005

Prata oxidada, seringa de vidro antiga | Oxidised silver, reused glass syringe

Be Botox Be Fuckin Beautiful

2005

Pormenor | Detail

Noutra peça, Milheiro parece ironizar sobre o uso quase doentio dos aparelhos para corrigir os dentes, combinando materiais pouco ortodoxos na joalharia atual, mas cheios de significado, que apesar de terem uma forma agressiva são de enorme beleza.

In another piece, Milheiro appears to mock the almost sick obsession for dental braces, combining unorthodox materials with traditional jewellery, filling it with meaning, and despite its aggressive appearance, is extremely beautiful.

A vaca da tia pôs o aparelho | The aunt's cow wears braces

2004

Prata oxidada, dentes de vaca, aço inoxidável, aparelho ortodôntico
Oxidised silver, cows' teeth, stainless steel, orthodontic brace

Enquanto algumas peças se podem usar no corpo como objetos de adorno tradicionais, há outras que foram concebidas para usar presas na boca caindo ao longo do corpo. É o caso do *Kit de Sobrevivência*, (2005) que consiste numa combinação de prata, cateteres e peça em borracha para inserir na boca.

Whilst some pieces can be worn on the body as traditional adornments, others were conceived to be used in the mouth, falling down the body. This is the case of *Survival Kit* (2005), which is a combination of silver, catheters and a rubber mouthpiece.

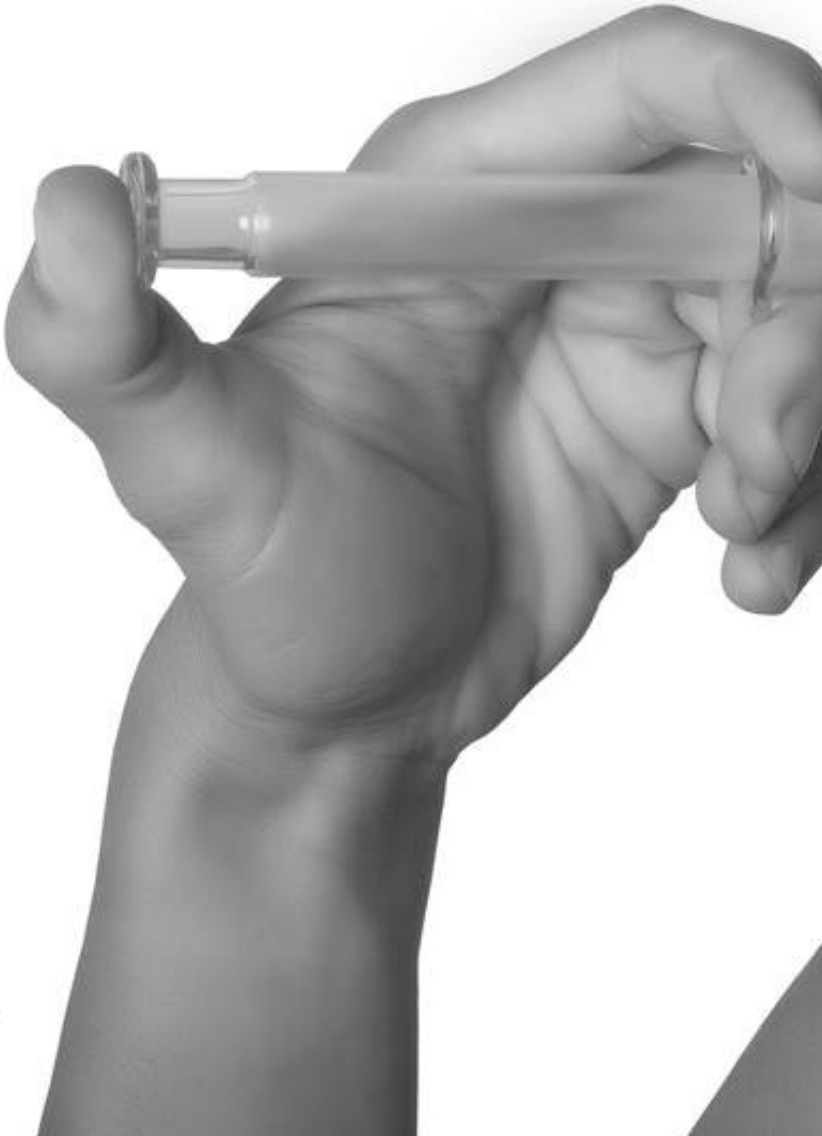
Kit de Sobrevivência | Survival kit

1995

Prata, borracha, catéter | Silver, rubber and catheters

A peça *The Killing Jewel*, é uma analogia entre a obsessão com a droga, o bem mais precioso para um consumidor, e o ouro como um valor obsessivo para o comum das pessoas. É como se esta droga permitisse à pessoa viver uma realidade dourada.

The Killing Jewel is an analogy between the obsession with drugs, the most precious article for an addict, and gold as having an obsessive value for most people. It is as though this drug enabled one to live a golden existence.



The Killing Jewel

2009

Seringa, ouro, tinta dourada
Glass syringe, gold, gold paint

BTING

No mesmo sentido, a peça *The anti-existence device* pretende simbolizar uma existência não real e a passagem para outra realidade, uma realidade virtual desejavelmente mais feliz.

É um objeto para usar na parte detrás do pescoço que contem várias substâncias que obstruem o contacto com a realidade:

- Botox para a eterna juventude;
- Alterador da imagem;
- Anestesia para a dor física;
- Fluido para criar a ausência de dor emocional.

In the same vein, *The anti-existence Device* aims to symbolise an unreal existence and the passage to another reality; a virtual reality that is desirably happier.

It is an object to be worn at the back of the neck and contains a number of substances which destroy one's contact with reality:

- Botox for eternal youth;
- Image changer;
- Anaesthetic for physical pain;
- Fluid to create an absence of emotional pain.

Dispositivo de anti-existência
The anti-existence device
2009
Prata, plástico | Silver, plastic

Os insetos que constrói desde o início, o uso de dentes de tubarão, ossos e insetos e rãs dentro de resina, são parábolas da sua interioridade, que irrompe como uma corrente telúrica, quer sejam objetos para usar como adorno ou para olhar.

A joalharia contemporânea tem enveredado por caminhos muito diversos e por vezes radicais. Há muito que deixou de ser apenas um adorno para se tornar num veículo de expressão comunicacional artística, pelo qual é possível passar uma série de pensamentos, sentimentos, emoções que povoam a interioridade humana.

The insects she has always sculpted, the use of sharks' teeth, bones, insects and frogs in resin are parables of her interiority which burst out like a telluric current through objects intended to adorn or be admired.

Contemporary jewellery has followed diverse and occasionally radical paths. It ceased to be just an adornment a long time ago, and has become a vehicle of communicative artistic expression, through which flow a series of thoughts, sentiments and emotions that populate human interiority.

Anel com dente cónico | Silver ring with fish tooth

2007

Prata oxidada, osso de peixe laminado
Oxidised silver ring, laminate fish tooth

Há um *pathos* de morte e ressurreição e, ao mesmo tempo, um sentido de ironia em todo o trabalho de Teresa Milheiro. A agressividade, o sofrimento, a sobrevivência e até a dor infligida estão sempre presentes no seu trabalho.

De uma imagética variada e profunda, avultam evocações de bichos antigos, quase pré-históricos, que também podem simbolizar a fragilidade e, simultaneamente, a resistência humana. Pode aderir-se ou rejeitar-se a prefiguração imagética de Teresa Milheiro, mas não é possível evitar que nos toque quando ficamos face a face. Para além da multiplicidade das alegorias a que recorre, devo salientar aspetos de algumas figuras totalizantes e paradoxais: um inseto de recorte primevo que contrasta com a asa de anjo (*Melga*), ou um outro bicho que enfiado num braço mimetiza-se como corpo de bicho

There is a *pathos* of death and resurrection, and, simultaneously, a sense of irony in all Teresa Milheiro's work. Aggressiveness, suffering, survival and even inflicted pain are always present in her work.

From a varied and profound imagery, there are profuse evocations of ancient, almost prehistoric beasts, which can also symbolise fragility and, at the same time, human resistance. One can adhere to or reject Teresa Milheiro's suggestive imagery although it is not possible to ignore it when we confront it face-to-face. As well as the multiplicity of the allegories she uses, I should emphasise aspects of some all-encompassing and paradoxical figures: a primeval cut-out insect which contrasts with an angel's wings (*Mosquito*), or another creature which when worn on an arm mimics the body of a silkworm, joy of children. As though

Escamarão articulado | Articulated Escamarão

1995

Cobre forjado com patine de nitrato de cobre, latão
Brass and forged copper with patine

de seda, encanto das crianças. Como se Teresa Milheiro quisesse ou pudesse abarcar e cristalizar numa só obra toda a dialética paradoxal da vida.

Uma pequena, mas não menos importante, referência à perícia técnica e artística do seu trabalho. Teresa Milheiro parece incorporar todas as técnicas, todas as artesanias, todos os saberes que ao longo dos tempos foram evoluindo e culturalizando os artistas e o mundo das artes. A sua técnica, a sua arte, a capacidade de transfiguração dos materiais levam-nos a roçar o assombro. Uma mulher que incorpora todas as dores e todos os saberes dos tempos.

Julho 2016

Teresa Milheiro wanted or was able to encompass and crystallise all of life's paradoxical controversies in a single work.

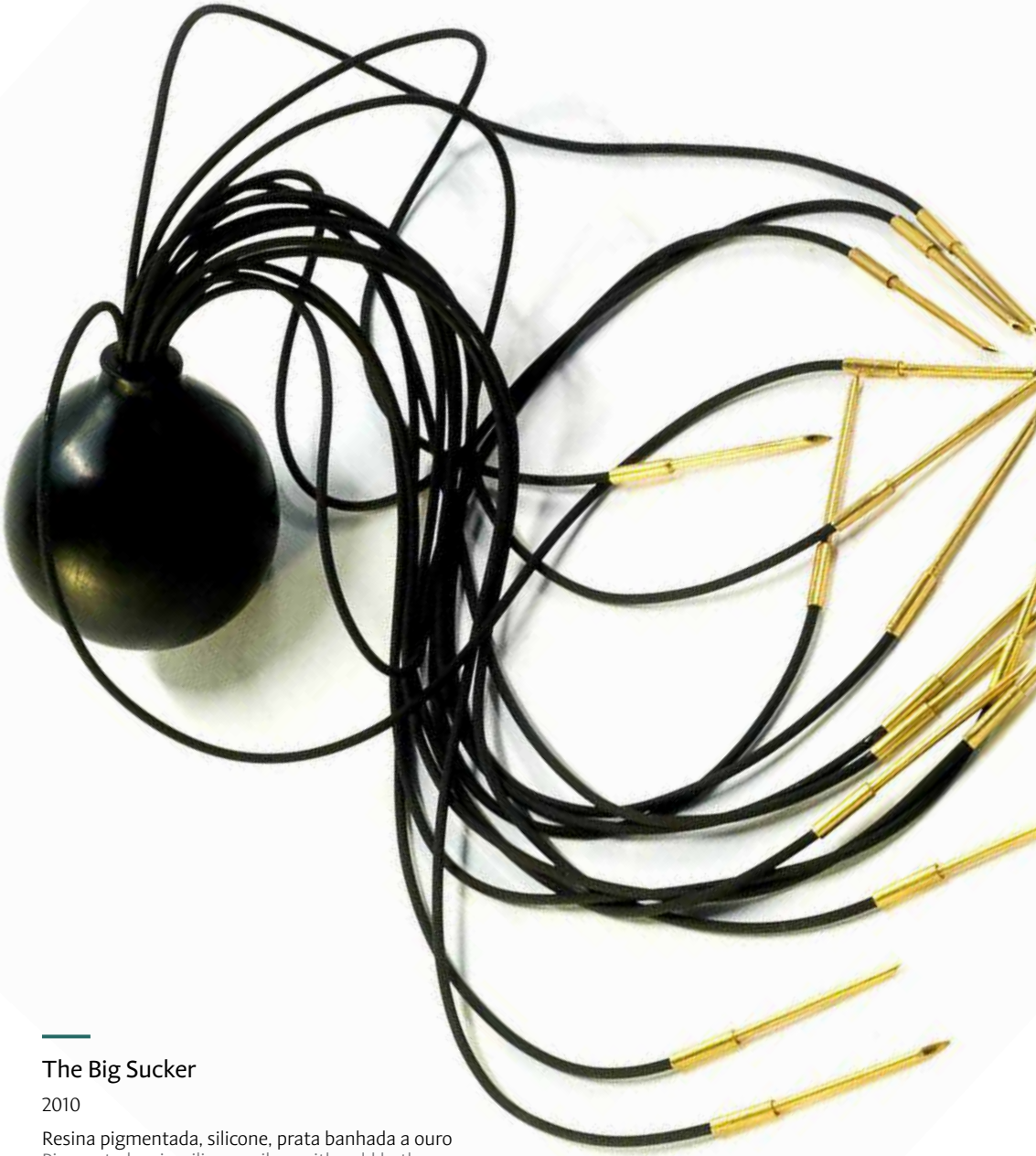
A small, but not less important reference to the technical and artistic expertise of her work. Teresa Milheiro seems to incorporate all the techniques, all the craftwork, all the knowledge that have evolved over time and cultured artists and the world of the arts. Her technique, her art, her capacity to transfigure materials lead us to touch amazement. A woman who incorporates all the pain and all the knowledge of time.

July 2016

Mão articulada de auto-defesa | Self defense articulated hand

1989

Latão oxidado | Oxidised brass



The Big Sucker

2010

Resina pigmentada, silicone, prata banhada a ouro
Pigmented resin, silicone, silver with gold bath

T.M. Killer instinct

Ruy Otero

O F. estava com vontade de falar, sentia-se, e eu estava pronto para me despedir e ir embora. Não havia assunto, era tarde e apetecia-me ouvir os *Sonic Youth* durante a ainda longa viagem de mota que se avizinhava. Até que ele dispara:

- Então, ouvi dizer que ias escrever um texto para o catálogo da exposição da Teresa Milheiro no Museu do Dinheiro?

- Sim.

- E vais escrever o quê?

- Alguma coisa me sairá.

- Mas não há uma certa incongruência entre estar no Museu do Dinheiro e a obra da Teresa, que mal conheço pessoalmente mas, tendo visto quase todas as suas peças, de uma forma geral, parecem-me bastante críticas e mesmo radicais nalguns aspetos, apontando o dedo veementemente à ganância, aos bancos e aos esquemas de luva branca. Tenho um anel dela e sinto uma verve no meu corpo a toda a hora!

Disse, sorrindo, e continuou:

- O Museu do Dinheiro pode, para um incauto, ser o símbolo daquilo que ela critica. Sendo assim, a minha pergunta é mais acerca da linguagem. Nesse sentido, então, que tipo de texto será o teu?

T.M. Killer instinct

Ruy Otero

F. wanted to talk. I could feel it. But I was ready to say goodbye and head on my way. There was nothing to talk about. It was late and I wanted to listen to Sonic Youth on the long motorbike journey home. Until he suddenly blurted out:

"So, I've heard that you are going to write something for the catalogue for Teresa Milheiro's exhibition at the Money Museum."

"I am."

"And what are you going to write?"

"Something will come up."

"But isn't it a bit incongruent that Teresa is exhibiting her work at the Money Museum? I barely know her personally but having seen almost all her work, it seems to be generally quite critical and even radical in some aspects, pointing a finger at greed, banks and white-collar scams. I've got a ring of hers and I feel a verve running through me all the time!"

He said, smiling, and went on:

"The Money Museum could, for someone *naïve*, be the very symbol of what she criticises. So, my question is more related to language. What, then, will your text be like?"

Fiquei perplexo com a seriedade da questão. Já eram duas da manhã e tinha de me fazer à estrada com os *Sonic Youth* a vibrar nos fones, embora tivesse pela frente um problema ao qual não podia fugir. E, entre o alcatrão e a expressão curiosa do F., tinha de me decidir porque, tratando-se dele, a questão tinha ar sério e profundo, e merecia tempo. O F. não brincava em serviço e a Teresa também não. De alguma maneira, estava encurralado entre a minha mota e a parede da casa dele. Lembrei-me, de rajada, do *Banqueiro Anarquista* do Fernando Pessoa, livro paradoxal onde ele clarifica elegantemente como é que se pode ser banqueiro e anarquista. Havia uma ficção social, à qual se referia, creio que hoje a nossa ficção é mais cultural, e precisamente por isso a questão era-me posta pelo F. para ver se percebíamos como é que eu iria envolver a forma no conteúdo. Já que, hoje, o novo paradigma tem mais a ver com a forma. Decidi não responder logo, já me bastava a velocidade à qual a pergunta me fora colocada, estando eu já quase com o capacete enfiado na cabeça. Já haviam passado cem anos e a vida e as suas vicissitudes mudaram muito desde que o poeta escrevera a obra do Banqueiro Anarquista. Agora, havia Internet, *Brexits*, novos países e *piercings* no Ocidente, *facebook* e mulheres emancipadas aos montes. Mas o livro não me saía da cabeça, havia algo de familiar na situação. A primeira coisa que me passou pela mente foi relacionar, de uma forma muito direta, as joias da Teresa com a vida, que

The seriousness of the question perplexed me. It was already two in the morning and I had to hit the road with Sonic Youth humming through my headphones, although I was facing a problem I couldn't escape from. And between the tarmac and F's curious expression, I had to decide, because coming from him, the issue was serious and profound, and deserved my time. F. didn't mess around, and neither did Teresa. In a way, I felt trapped between my motorbike and the wall of his house. I suddenly remembered the *Anarchist Banker* by Fernando Pessoa, a paradoxical book where the author elegantly explains how it's possible to be a banker and an anarchist. There was a social fiction, which he alluded to. I believe that today our fiction is more cultural, and it was precisely because of that that F. posed the question to see if we understood how I was to envelop the form in the content, given that today, the new paradigm is more concerned with form. I decided not to answer straightaway as the unexpectedness of the question was enough, being that I'd almost pulled my helmet on. One hundred years have passed in the meantime and life and its vicissitudes have changed a lot since the poet wrote the *Anarchist Banker*. Now we have loads of things like the internet, Brexit, new countries and body piercings in the West, Facebook and emancipated women. But I wasn't able to forget the book, there was something familiar in it. The first thing that came to mind was to relate, in the most direct way possible, Teresa's jewellery to life,

não lhe passa ao lado. E os bancos, também eles, fazem parte da nossa vida e não nos passam ao lado, e isso não é questionável. Ela é sobretudo uma liberal, atenta aos problemas do mundo e à consequente servidão das pessoas ao poder, coisa de sempre. No entanto, haver um museu dedicado ao dinheiro e à sua história não é um problema em si, pode até ser louvável. Somos todos um bocadinho desse dinheiro. O meu amigo não era da esquerda radical, por isso sabia que o problema que me punha era mais conceptual e de linguagem que propriamente político, referindo-se mais à ficção cultural que social. Portanto, deixei a política pura e dura e passei aos assuntos da ficção. Ele quis ser a minha inspiração. Exista ou não.

Lembrei-me de alguns aspetos do percurso artístico da Teresa, que fui acompanhando ao longo do tempo, e da coerência do seu discurso e pensamento visíveis nas obras que desenvolve, cheios de metáforas e símbolos regados a prata e ouro. Um metal político e politizado, talvez, que usamos no corpo com todo o prazer. Mas este pensamento não me chegava para responder ao F., que não brincava em serviço, assim como a Teresa. A questão dele era interessante e, se quisesse escrever um texto igualmente sério, não podia fugir a ela. Embora o trabalho da artista valha por si e possa não precisar de contexto, ou quando muito, o contexto ser mais os nossos corpos que os museus e galerias que por aí proliferam. Mas, neste caso em particular, as peças expostas são as marionetas alusivas aos Autos Vicentinos.

which never passes her by. And banks are also part of our lives and never pass us by, which is unquestionable. She is, above all, a liberal, attentive to the world's problems and the consequent servitude of people to power, something timeless. However, the fact that there is a museum dedicated to money and its history is not an issue in itself; it could even be commendable. A little of us all is in that money. My friend is not of the radical left, and so understood that the problem he posed me was more conceptual and linguistic than political, referring to cultural rather than social fiction. So I abandoned politics and concentrated on fiction. He wanted to be my inspiration. Whether I had any or not.

I remembered some of Teresa's journey as an artist, which I had followed over the years, and the coherence of her discourse and thought processes, which were visible in her works, filled with metaphor and symbolism, bathed in silver and gold. A political and politicised metal, perhaps, which we use to wear on our bodies with pleasure. But these thoughts weren't enough to answer F., who wasn't one to mess around, just like Teresa. The issue he'd raised was interesting and, if I wanted to write an equally serious text, I couldn't run away from it. Although the artist's work speaks for itself and may not need any context, or when its context is more likely to be our bodies rather than the ubiquitous museums and galleries. But in this specific case, the pieces exhibited are puppets allusive to Gil Vicente's Acts.

Tráfico 3 | Trafic 3

2009

Resina, prata
Resin, silver

O raio dos bonecos parecem ter vida própria, prescindindo do nosso olhar para que o sangue lhes corra nas veias...Que não têm. É nestes paradoxos que reside a poética.

A pior coisa que se pode fazer no mundo do dinheiro, é a falsificação das moedas e das notas, recordando-me assim de Alves dos Reis e, neste caso, a escolha foi a mais apropriada. Se havia pessoa menos falsa, era a Teresa, nunca seria uma falsificação de si própria e ainda menos um avatar de si mesma. Tínhamos ouro em estado bruto, calhava bem, nesse sentido, estar no Museu do Dinheiro. Lembrei-me que, muitas vezes, a Teresa é literal e subtilmente desmascarada na sua criação. Às vezes, camuflamos. Às vezes, denunciamos.

O F. era um economista lúcido e sabia normalmente manter um assunto em ponto de ebulição. Àquela hora, ele estava completamente desperto e pronto a iniciar uma conversa sem grandes hesitações acerca do trabalho peculiar da Teresa Milheiro e da razão da sua exposição no museu ao qual chamaram do Dinheiro. Entre nós, o silêncio não era um problema. Por isso, eu estava à vontade, tendo alugado algum tempo. Se lhe respondesse sem pensar, poderiam surgir uns disparates acidentais, coisa pouco grave entre amigos e cigarros às duas da manhã, com a música dos *Parkinsons* a aquecer o ambiente.

Tentei raciocinar enquanto o F. saíra por momentos, talvez percebendo que não

The damn puppets seem to have a life of their own, hiding from our gaze so that blood may flow through their veins... Which they don't have. And it is in this paradox that poetry resides.

The worst thing that can be done in the world of money is to counterfeit banknotes and coins, which reminded me of Alves dos Reis, and in this case, it was a good choice. If there is anyone less false, it is Teresa, who could never be a fake version of herself and even less her own avatar. We have gold in unworked form, which fits in well with the Money Museum. I remembered that Teresa is often literally and subtly unmasked in her creations. Sometimes camouflaged. Sometimes exposed.

F. was a lucid economist and normally knew how to keep an issue at boiling point. At that time he was completely awake and ready to start a conversation with little hesitation about the peculiar work of Teresa Milheiro and the raison d'être for her exhibition in the museum they called Money. Silence was not a problem between us. I was therefore relaxed, having bought some time. If I answered him without thinking, nonsense could come out accidentally, which wasn't serious between friends and cigarettes at two in the morning, with the *Parkinsons*' music warming the atmosphere.

I tried to rationalise whilst F. left the room for a few moments, perhaps having understood that I didn't want to talk for the

me apetecia falar por falar. Mas a verdade é que, pela minha cabeça, cruzaram-se imensas sinapses que me levaram a certas considerações. Hoje, vive-se em função da visibilidade que se tem ou não. E as jóias da Teresa falam, de alguma forma, depurada e um pouco obsessivamente também, dessa alienação e obsessão. Ela, um dia, falou-me numa espécie de *Auschwitz psicológico* no qual estávamos inseridos. Seria exagero da parte dela? Pensei que tudo isto, que me metralhava fragmentada e ferozmente a cabeça, seria uma boa maneira de me aproximar de sua obra, completamente singular e, tecnicamente, irrepreensível. O texto tinha de conter estes fragmentos, porque esta era a forma ideal de espelhar o que conheço dela. Nada de textos retóricos, de enquadramentos impossíveis, mas sim, um texto vivo, com os riscos diretamente proporcionais à nossa condição de estar simplesmente vivos. Falar de morte, como se fosse a partir dela que nos restasse a esperança. Enquanto houver morte, haverá esperança. Parece ser essa a coisa para a qual o seu trabalho nos projeta, com caveiras e seringas cheias de luz.

Há uma forma lisboeta *punk* de se ser e ela é uma das personagens que melhor encarna esse estilo. No que toca à relação com a subserviência ao dinheiro e ao poder, tem sentido ético.

Pensei que as suas obras não eram nada fáceis de catalogar, eram mais para usar, como se funcionassem como uma espécie de anti íman para o mundo agressivo

sake of it. But in truth, various brainwaves crossed in my mind, bringing me various thoughts. Today we live according to the visibility we have, or don't. And Teresa's jewellery speaks, in a certain way, plainly and perhaps somewhat obsessively too, of this alienation and obsession with visibility. She once spoke to me about a kind of 'psychological Auschwitz' we're in. Was it exaggeration on her part? I thought that all this, which hammered on my mind in a fragmented yet fierce manner, would be a good way of getting closer to her completely unique and technically irreprehensible work. The text had to contain these fragments, because this was the best way to reflect what I know of her. No rhetorical texts, impossible set-ups, but yes, a lively text, with the directly proportionate risks associated merely with the fact that we are alive. Speaking of death, as if it were from her that we retained hope. Whilst there is death, there is hope. It appears that this is what her work leads us to, with light-filled skulls and syringes.

There is a punk lifestyle from Lisbon and she is one of the personalities who best incarnates it. In terms of her relationship with subservience to money and power, she has an ethical sense.

I thought her work wouldn't be easy to catalogue, being easier to use, as though it worked like a kind of repelling magnet for the aggressive bankrupt world we live in. Her work is filled with representations of insects, which takes us straight to Kafka's *The Metamorphosis*. And she knows

Formiga gigante | Giant ant

1994

Bronze, cobre forjado
Brass, forged copper

e de bancarrota em que vivemos. A sua obra está cheia de representações de insetos, o que remete invariavelmente para *A Metamorfose* de Kafka. E ela sabe que, os insetos, somos nós. As marionetes, somos nós. Mas um nós depurado e estético, um nós *prêt-à-porter* na pós-modernidade que nos suporta e nos faz gostar de dinheiro e de museus de todo o tipo.

Lembrei-me que não estava sozinho e que tinha ali o F. a olhar para mim, à espera da minha resposta tal qual o amigo do banqueiro anarquista. Pedi-lhe uma bebida, talvez para ganhar tempo. Na verdade, não sabia bem o que responder ainda. Estamos perante uma escultura especial, uma escultura que molda mais o tempo que o seu contrário, embora o tempo tenha sempre o seu lugar, belo e catastrófico, assim como as jóias que me vinham à cabeça. Devia centrar-me mais nas peças, tipo *Be Botox. Be fuckin beautiful* que não faz parte da exposição, porque as Marionetas Vicentinas já são, elas próprias, a sua explicação. As coisas mágicas não devem desvendar os seus truques.

Rememorei-me um pequeno texto que tinha pedido ao Pedro Cabral Santo.

Teresa Milheiro está constantemente a fazer-nos uma pergunta, ou melhor a pôr-nos uma questão inextinguível: onde fica a fronteira, o traço que nos divide, que nos exclui/inclui da atividade artística face à esfera social?

Por entre a deriva em explicar a Arte, na sua quietude e finitude, alcançamos, como

that the insects are us. The puppets are us. But an us which is plain and aesthetic, a *prêt-à-porter*, postmodern us which puts up with us and makes us like all sorts of money and museums.

I remembered that I wasn't alone and that F. was looking at me, waiting for my answer just like the anarchist banker's friend. I asked him for a drink, perhaps to gain some time. In truth, I still didn't know what to answer. We're facing a special sculpture, a sculpture which moulds time more than it is moulded by time, although time always has its place, beautiful and catastrophic, just like the jewellery which came to mind. I should focus more on the pieces, like *Be Botox, Be fuckin beautiful,* which is not in the exhibition because the Vincentine Puppets already are, in themselves, self-explanatory. Magical things should never reveal their tricks.

I was reminded a small text I'd asked Pedro Cabral Santo for.

"Teresa Milheiro is always questioning us, that is, posing us an inextinguishable question: where is the boundary, the line that divides us, that excludes/includes us from artistic activity and the social circle?

"Between the drift in explaining art, in its quietness and finiteness, we reach an idea, often very simple – that is, in attempting to understand it better, we still try to evaluate it based on an old and debatable dichotomy – figurative/abstract, of the greater or lesser

pressuposto, uma ideia, por vezes, muito simples – ou seja, na tentativa de a compreendermos melhor tentamos avaliá-la, ainda, em torno da sua antiga e discutível dicotomia – figurativo / abstrato, do maior ou menor emprego de valores tidos como simbólicos ou do modo como determinados procedimentos são empregues, entre outros. Neste contexto, deveremos colocar a irrecusável tentação de recorrer a tendências ou a correntes nas quais se podem filiar os objetos, bem como a tudo aquilo que nos possa ajudar a situá-los para além de um plano meramente artístico. É o caso da Escultura da Teresa Milheiro, que nos oferece aquilo que é a génese artística, o paradoxal – como pode a Arte ser feita como se fosse uma joia, um precioso adorno sem, no entanto, colocar esse ditame em causa? A escultura de Teresa Milheiro apresenta-se sob a forma de uma joia, é certo, mas recusa disponibilizar-se enquanto tal, é a Arte, na sua justa luta, do dia-a-dia, a manifestar-se.

Concordo e talvez o vá inserir no meio do meu texto, que só pode ser espontâneo e vivo, para fazer jus ao que a Teresa é e à nossa relação, mais de rua que de galeria. As peças podem ser frias e clínicas mas os corpos estão lá para as aquecer. Mas há corpos frios e todos os corpos têm as joias que merecem. Para mim, esta era uma premissa desde o tempo em que comecei a ver as exposições da Teresa Milheiro que sempre me fizeram pensar.

Num texto de maior fôlego, teria de falar ou referenciar inevitavelmente a António Arroio, os anos oitenta e noventa, o Bairro Alto e os seus locais paradigmáticos,

employment of values considered symbolic or of the way in which certain procedures are employed, among others. In this context, we should place the unrefusable temptation of recourse to trends or currents to which objects can be attached, as well as all that which can help us situate them, beyond a merely artistic plane. This is the case of Teresa Milheiro's Sculpture, which gives us the artistic genesis itself, the paradoxical – how can Art be made as though it were a jewel, a precious adornment, without however, calling that diktat into question? Teresa Milheiro's sculpture takes the form of a jewel, it is certain, but it refuses to be available as such, it is Art, in its fair day-to-day struggle to manifest itself."

I agree and might put it in the middle of my text, which can only be spontaneous and alive to do justice to who Teresa is and our relationship, more of the street than the gallery. The pieces may be cold and clinical, but the bodies are there to warm them. But there are cold bodies and all bodies have the jewellery they deserve. For me, this premise came from the time I started seeing Teresa Milheiro's exhibitions, which always made me think.

In a longer text, I would inevitably have to talk about or mention António Arroio, the Eighties and Nineties, the Bairro Alto and its paradigmatic places, the Arco, the Belas Artes, the concerts at Johnny Guitar, the abuses, the order, Expo 98, September 11th, the fall of the Wall, growing

Big brother is wathing you

2006

Prata, vidro, fita de nastro
Silver, glass and ribbon

O Arco, as Belas Artes, os concertos no Johnny Guitar, os abusos, a ordem, a Expo 98, o 11 de Setembro, a queda do muro, o crescente consumismo e a crise de 2008, os ginásios, o *botox*, a guerra, os exageros e milhares de outras coisas para enquadrar melhor o trabalho da Teresa que, segundo ela, *é um conjunto de emoções, atitudes e funções ligadas a um imaginário misto, de medieval e espacial, em que muitas vezes a dicotomia vida / morte está presente. Desde o inicio está marcado pela necessidade de atribuir uma função às peças, que não passe só, pelo simples adorno. Comecei por criar joias de autodefesa, passando depois a objetos de tortura, até à criação das «objectoias» que são um misto de objetos-joias e já uma espécie de marionetas. Em todos estes trabalhos, o movimento e a articulação estão sempre presentes. São um prolongamento do corpo, permitindo usá-las para a função a que se destinam e, ao mesmo tempo, brincar com elas e dar-lhes vida. O próprio corpo funciona como força motriz destes objetos. Na maioria destas peças, foram usadas técnicas de forjado. Mais recentemente, criei um conjunto de joias que tem uma vertente de reutilização de ossos e dentes de animais. Procurei conjugá-los com prata e reinventei novas formas de articulações, em que a orgânica dos dois materiais se complementam, estando sempre presente o movimento gerador da vida, e assim nasceram as Biojóias. Os ossos são verdadeiras obras de arte para além da simbologia que eles contêm. Desde a Antiguidade que os ossos e dentes serviram como adornos portadores*

consumerism and the 2008 crisis, gyms, Botox, war, hyperbole and thousands of other things to give a better context to Teresa's work which, according to her, "is a range of emotions, attitudes and functions connected to mixed imagery, of medieval and spatial, in which the life/death dichotomy is often present. It is marked from the beginning by the need to attribute a function to the pieces that is not restricted to simple adornment. I started by creating self-defence jewellery, and then moved on to instruments of torture, until the creation of 'objectewels', which are a mixture of objects-jewellery, and now a type of puppets. In all these works, movement and articulation are always present. They are an extension of the body, enabling them to be used for their intended purpose and, at the same time, play with them and give them life. The body itself serves as a driving force for these objects. For most of these pieces, forging techniques were used. More recently, I created a collection of jewellery which reuses animal bones and teeth. I sought to match them with silver and reinvented new forms of joints, in which the organic of both materials complements each other, with movement, generator of life, being ever present, and so Biojewels were born. Bones are true works of art in addition to the symbolism they contain. Bones and teeth have served since antiquity as adornments which carry the energy and wisdom of our ancestors. These biojewels have developed into protest jewellery, in which some strongly

da energia e sabedoria dos antepassados. Estas biojóias progrediram para as joias de intervenção, em que algumas têm uma forte componente crítica aos valores sociais da nossa época, como a obsessão pela imagem que prevalece acima de qualquer outro valor e outras são uma chamada de atenção ao estado do planeta e ao seu ecossistema."

Tudo isto, que tem a realidade como marca associada, podia ser usado para constituir o texto, que jamais deveria ser convencional. O que é convencional está desprovido de alma e, se há coisa com alma, são as peças dela. Passavam-me pela cabeça inúmeras coisas inesperadas, já que o F. tinha-a tornado numa máquina de *flippers*. Por sorte, ligaram-lhe para o telemóvel, que hoje serve para quase tudo, até para atender chamadas e ele, pedindo desculpas, atendeu. Parecia tratar-se de um assunto importante e dava-me mais algum tempo para pensar na resposta à sua pertinente interrogação. Tinha adiado esta questão de forma e de linguagem, mas estava aí o cerne do problema. Para falar e escrever sobre a Teresa e a sua obra, era primordial estar num estado de desequilíbrio permanente. É certo que o reforço do texto do Cabral iria ajudar, mas precisava de mergulhar nas profundezas do quotidiano para uma melhor ilustração.

Lembrei-me que, a Teresa e eu, tínhamos ido à praia no início do Verão e, em certa altura, por cima de nós pairava um helicóptero. A Teresa olhou para ele e disse-me que o céu estava estranho. Falou-me da

criticise the social values of our times, like obsession over image which prevails over any other value, and others serve to call attention to the state of the planet and its ecosystem."

All this, which has reality as an associated brand, could be used to write the text, which should never be conventional. What is conventional is soulless and if anything has a soul, it is her pieces. Innumerable unexpected thoughts went through my head, as F. had turned it into a pinball machine. Luckily his mobile rang, a device which these days can be used for almost anything, even answering calls, and he answered having apologised. It seemed to be an important call and it gave me more time to think of an answer to his pertinent interrogation. I had delayed the issue of form and language, but it was in fact the crux of the problem. In speaking and writing about Teresa and her work, it was fundamental to be in a state of permanent imbalance. It is certain that the reinforcement of Cabral's text would help, but I needed to dive into the depths of the day-to-day for a better picture.

I remembered that Teresa and I had been to the beach at the beginning of the summer and, at a certain point, a helicopter hovered over us. Teresa looked at it and told me that the sky was funny. She told me of her ambivalence towards the military. I smiled, fixing my stare on the helicopter, and I almost glimpsed a piece of jewellery on someone's fingers. A silver

sua ambivalência em relação ao mundo militar. Eu sorri, fixando o helicóptero, e quase que vislumbrei uma peça de joalharia nos dedos de alguém. Um helicóptero prateado a voar nos dedos de alguém. Os helicópteros pertencem a um universo bélico que vive de uma pulsão de morte constante, logo de vida. A vida sem morte não presta para nada. E é essa estetização da morte que lhe interessa. A outra, a real, é, maioritariamente, injusta e revoltante. Com a arte, combate-se a morte.

Fomos comer uma tosta e ficámos em silêncio a observar o céu que mudava, paulatinamente, de cinzento para outro tom de cinzento. E, por baixo dos óculos, os olhos brilhavam. Isso é ouro.

Nesse dia o metal derreteu na areia.

Um dia de praia e o metal, simultaneamente, a pesar e a aligeirar o corpo de uma pessoa. Mas é assim que eu a vejo. Por isso, ao falar dela, estou automaticamente a falar das suas obras. Ela é as suas obras, mesmo as mais vendáveis. É talvez das artistas que menos truques usa para Ser e Estar.

A sua arte é mais que verdadeira. De tão verdadeira, torna-se numa joia pronta a usar e a suar como as pessoas. Torna-se orgânica ao ponto de as imaginar em alguns filmes do David Cronenberg, ou mesmo, a outro nível, do Tim Burton. Pronta a nos ajudar a ser mais que aquilo que somos ou que queremos ser. Uma joia dela liga-nos a ela, acrescenta-nos, de

helicopter flying through someone's fingers. Helicopters belong to a bellicose world that lives off the constant pulse of death, therefore of life. Life without death is worthless. And it is this aesthetic quality of death that interests her. The other, reality is mostly unfair and hateful. Through art, death is fought.

We went to eat a toasted sandwich and sat silently watching the sky which changed gradually from grey to another shade of grey. And, under glasses, eyes sparkled. That is gold.

The metal melted on the sand that day.

A day on the beach and the metal, simultaneously weighing down and lightening a person's body. But that's how I see her. That's why, when speaking of her, I'm automatically talking about her work. She is her work, even the most sellable. She is perhaps one of the artists who uses the fewest tricks to Exist and to Be.

Her art is more than real. It is so real that it becomes jewellery ready to use and sweat, just like people. It becomes organic to the point of being able to imagine it in a David Cronenberg film, or even, at another level, one of Tim Burton's. Ready to help us become more than what we are or want to be. Her jewellery connects us to her, it adds, in a synchronous way, utopia and dystopia, adding paradox, with its comfort and discomfort like a confluence in time, making us a little like public art, if you'll allow me the irony. We are all

forma síncrona, utopia e distopia, acrescenta-nos paradoxo, com o seu conforto e desconforto a confluírem no tempo, tornando-nos um pouco de arte pública, se me é permitida a ironia. Estamos todos envolvidos nesta grande ficção cultural e uma ficção será sempre uma ficção. Será este um dos problemas para o texto, o facto de gostar demasiado da sua estética que iria afastar-me da neutralidade e do olhar frio e distante apropriado para um catálogo? Mas o F. é meu amigo e apenas está a colocar-me uma questão normal para o nosso contexto. Eu não sou o banqueiro anarquista nem tenho a facilidade do Fernando Pessoa em envolver-se no paradoxo ao ponto de o ser, mas sei que a questão é pertinente. As ações têm de estar de acordo com a nossa índole, caso contrário tudo é possível e a esquizofrenia acontece. Mais esquizofrenia, não!

E com todos estes dados, desordenados mas objetivos, percebi que já tinha muita matéria para escrever o texto e uma resposta, finalmente pensada, a dar ao F. que, entretanto, tinha desligado o telefone, afinal não era nada de urgente. Pôs *Sonic Youth* e pedi-lhe para preparar outra bebida que a noite ia ser longa. A Teresa não é um texto de catálogo mas um livro... aberto ao mundo.

E, enquanto o dia abraçava a noite, *levantámo-nos da mesa*.

involved in this great cultural fiction, and fiction is always fiction. Could this be one of the problems for the text: the fact that I like her aesthetic too much to distance myself from neutrality and the cold, distant gaze needed for a catalogue? But F. is my friend and he is only posing a normal question for our context. I'm not the anarchist banker, nor do I have Fernando Pessoa's ease of enveloping myself in paradox to the point of becoming it, but I know that the question is pertinent. Our actions must agree with our character, otherwise everything is possible and we become schizophrenic. No more schizophrenia!

And with all this information, disorganised but objective, I understood that I had a lot of material to write the text and I'd finally thought of an answer to give F. who had, meanwhile switched off his phone as the call wasn't important. He put on Sonic Youth and I asked him for another drink as the night would be long. Teresa is not a catalogue description, but a book... open to the world.

And as day embraced night, *we stood up from the table*.

Desesperadamente à procura de rugas | Desperately looking for a wrinkle

2006

Cobre oxidado, tubos articulados, lupa, espelhos de mota, seringa, chumbo
Oxidized copper, articulated tubes, magnifying glass, motorbike mirrors, syringe, lead

Teresa Milheiro (Lisboa, 1969)

Vive e trabalha em Lisboa. Teresa Milheiro é escultora e joalheira. As primeiras experiências no mundo a joalharia começaram em 1984, quando entrou na Escola António Arroio, e fez o curso de Artes do fogo. Foi a passagem por esta escola que viria a influenciar o seu trabalho dum ponto de vista estético e conceptual. Seguiuse então o curso de joalharia no Ar.co.

Depois de passar por Amsterdão e Berlin, num período em que produziu aquilo a que chama "joias de autodefesa" e "joias de tortura", regressou a Lisboa onde foi uma das fundadoras da Galeria Zé dos Bois. Entre 1999 e 2008 trabalhou para a empresa Archeofactu criando coleções de joalharia para museus e instituições de património, e em 2007, abriu a Galeria ARTICULA em Alfama. Em 2015 inaugura um novo ateliê em parceria com a livraria Sá da Costa.

Ao longo dos anos e das múltiplas experiências, continuou sempre o seu trabalho artístico, que expõe em Portugal e no estrangeiro (Austrália, Bélgica, Brasil, Alemanha, Itália, etc.). É frequentemente convidada para júri de concursos de joalharia contemporânea. O trabalho em torno das marionetas, iniciou-se em 2004, com o apoio da Fundação Gulbenkian. Em 2014, "Passagem para um outro lado", projeto que aqui se exibe, esteve exposto durante três meses no Museu da Marioneta.

www.teresamilheiro.com

Teresa Milheiro (Lisbon, 1969)

A sculptor and a jeweller, Teresa Milheiro lives and works in Lisbon. Her first experiences with jewellery came in 1984, when she enrolled at the António Arroio School of Arts and completed a course in Arts of Fire. The time spent at this school would come to influence her work in aesthetic and conceptual terms. Ar.co's jewellery course followed.

After a stint in Amsterdam and Berlin, a period in which she produced what she terms 'self-defence jewels' and 'torture jewels', she returned to Lisbon to become one of the founders of Zé dos Bois gallery. Between 1999 and 2008, she worked for Archeofactu, creating jewellery collections for museums and heritage institutions, and in 2007 she opened the ARTICULA gallery in Alfama. In 2015 she inaugurated a new studio in partnership with Sá da Costa bookstore.

Over the years and throughout her many experiences, Teresa Milheiro's artistic production never ceased, and she has been asked to exhibit both in Portugal and abroad (Australia, Belgium, Brazil, Germany, Italy, etc.). She is also often invited to be on the judge panel of contemporary jewellery contests. Her work around the theme of marionettes began in 2004 with the support of the Gulbenkian Foundation. In 2014, Way through to the other side, the project which is exhibited here, had a three-month run at Museu da Marioneta.

www.teresamilheiro.com

O projeto de joalharia
Na exposição expandem-se
Ironia e crítica reúnem-se
Passagem para o outro lado é um projeto artístico
Museu do Dinheiro
Museu do Dinheiro – Banco de Portugal
Banco de Portugal

Exposição

Plano Tangente é um programa de exposições temporárias do Museu do Dinheiro que visa a divulgação da criação artística emergente, nas suas várias disciplinas.

O programa contempla a apresentação do trabalho de artistas portugueses contemporâneos, em diálogo com a arquitetura do museu e as suas coleções.

Exhibition

Plano Tangente is a program of temporary exhibitions of the Money Museum that aims at disseminating the emerging artistic productionz in various media.

The program presents the work of Portuguese contemporary artists in dialogue with the museum architecture and the collections.

Agradecimentos

A artista agradece ao Banco de Portugal, Manuel Costa Cabral , Maria José Machado, Ruy Otero, Isa Duarte Ribeiro, Jorge Silva Melo, Maria José Palla, Tereza Seabra.

Fundação Calouste Gulbenkian, Museu da Marioneta e Pogo Teatro.

Acknowledgements

The artist thanks to Banco de Portugal, Manuel Costa Cabral , Maria José Machado, Rui Otero, Isa Duarte Ribeiro, Jorge Silva Melo, Maria José Palla, Tereza Seabra.

Fundação Calouste Gulbenkian, Museu da Marioneta and Pogo Teatro.

Museu do Dinheiro Money Museum | 2016 | Artista Artist © Teresa Milheiro | Ensaio Essay Isabel Ribeiro de Albuquerque | Tradução Translation Banco de Portugal | Fotografias Photographs Banco de Portugal; © Jorge Graça; © Luís Pais | Design Banco de Portugal | Impressão Printing Banco de Portugal | Tiragem Issue 100 | Depósito legal Legal deposit 408782/16 | ISBN (impresso print) 978-989-678-472-0

MUSEU DO
DINHEIRO
MONEY
MUSEUM
BANCO DE PORTUGAL